

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTEXTUALIZADA E ECOPELAGOGIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM FOCO

Carla Roane de Souza Santana (1); Clécia Simone Gonçalves Rosa Pacheco (2); Reinaldo Pacheco dos Santos (3)

¹Licenciada em Química do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: carla_roane@hotmail.com.

² Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: clecia.pacheco@gmail.com.

³ Membro de la Red Iberoamericana de Medio Ambiente. E-mail: pachecoreinald6@gmail.com

Resumo

A questão ambiental é bastante discutida nos dias atuais, levando-se em consideração que a situação real planetária é resultante dos processos naturais e principalmente antropogênicos desencadeados pela humanidade. Ao educador cabe o papel de demonstrar por meio dos conhecimentos adquiridos pré e pós formação, a real situação e, essencialmente, as atuais e futuras consequências das ações até então efetivadas pela humanidade, objetivando primordialmente a preservação do que ainda resta dos ecossistemas, pensando no suprimento das presentes e futuras gerações. Já a Ecopedagogia propõe uma nova forma de governabilidade diante da ingovernabilidade do gigantismo dos sistemas atuais de ensino, propondo a descentralização democrática e uma racionalidade baseadas na ação comunicativa. Devendo também influenciar a formação dos novos sistemas de ensino, conforme afirma Gadotti, (1999, p.175-178). Neste sentido, aprontasse imprescindível projetos desta natureza, tendo em visto que a formação docente da maioria dos professores foi defasada em relação às temáticas ambientais. Pensando nisso, o presente trabalho teve como público alvo professores de escolas públicas de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, objetivada uma avaliação contínua/interdisciplinar em educação ambiental contextualizada na formação desses docentes, utilizando suporte teórico-metodológico capazes de interpretar a realidade escolar e cotidiana dos mesmos e, dos seus alunos. Nessa perspectiva, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter bibliográfico, visando atender aos pressupostos elencados nos objetivos. Resultando no pensamento metodológico para o suprimento das lacunas e das demandas ambientais existentes nos territórios do semiárido, consecutivamente o fortalecer e a relevância de se trabalhar a Educação Ambiental Escolar, contextualizando-a com a realidade geográfica local das cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Ecopedagogia, Formação Docente, Contextualização do Ensino.

Introdução

Nas últimas décadas o homem passou a ser considerado como o principal agente transformador do Meio Ambiente e de seus recursos naturais, promovendo dessa forma alterações nesse meio com o objetivo de atender as suas necessidades individuais. Consequentemente com essas alterações os problemas ambientais em todo mundo causaram o aumento da degradação ambiental, tornando necessário a utilização sustentável dos recursos naturais tendo-se refletido na elaboração de uma formação e especialização adequada para observar e/ou modificar o agravamento dos problemas ambientais na Terra (BOFF, 2011).

Poucos assuntos cresceram tanto em importância nas organizações - Ensino, Sociedade, Economia e Natureza quanto a educação ambiental e a responsabilidade social corporativa. Dessa forma, essas organizações têm cada vez mais aumentado suas preocupações com estes temas, ingressando nesta tendência mundial e aperfeiçoando sua visão sobre o que é ser eco-socialmente responsável (PEREIRA et al., 2007).

Certamente, a temática de uma Educação Ambiental Contextualizada demonstra uma relevância e uma urgência, uma vez que sua falta desenvolve uma situação que ajuda a perpetuar um ciclo de inaplicabilidade na exploração do ecossistema. Mediante a este cenário é importante realizar uma avaliação crítica do histórico atual, avaliar as propostas pedagógicas em curso, a Ecopedagogia e sua contribuição para o resgate dos valores morais sufocados pelo modelo de desenvolvimento histórico-social-econômico vigente (BOFF, 2011).

Segundo Gutiérrez (2008) a Ecopedagogia trata da aprendizagem de uma educação com sentido na vida cotidiana para promover sociedades sustentáveis. É nesse contexto que se pensa a Ecopedagogia, como alternativa promissora para o desenvolvimento do compromisso ético e a dimensão do cuidado, necessário para uma mudança cotidiana em relação ao ser humano.

Conforme Gutiérrez (2008) é possível inserir mudanças significativas e produtivas, no entanto ainda é grande o impacto que essas questões exercem sobre o meio ambiente e o pensamento socioecológico, entretanto, deve ser destacado nessas ações ambientais, a realização de atividades voltadas para o sujeito social, condicionado à existência de interesses individuais e coletivos. Na qual se desenvolve a Educação Ambiental - EA, entendida essencialmente como um processo de mediação de conflitos e interesses no processo de ensino-aprendizagem, sociedade e agente transformador (especialmente o professor como agente transformador). Para resolver a essas questões ambientais as instituições governamentais promoveram diversas mudanças nos

padrões de consumo da sociedade e processos de produção que não prejudiquem o Meio Ambiente, conforme estabelecidos pela Constituição Federal 1988, Art.º 225 (BRASIL, 1998) que dispõe sobre o direito ao meio ecológico e definido como direito ambiental, entretanto apresentando-se a necessidade de uma formação e especialização adequada de um mediador e propagador, para desenvolver e ensinar os direitos ao Meio Ambiente (BOFF, 2011).

O desafio atual enfrentado por essas organizações e para o agente formador é de alcançar soluções capazes de harmonizar o plano econômico e socioambiental alicerçados por leis, educação e consciência, problemática, também enfatizada no desenvolvimento desta pesquisa, em que, desenvolve-se as prerrogativas descritas; “Quais conceitos e normas classificatórias para Educação Ambiental Contextualizada e da Ecopedagogia?; Quais as influências da Ecopedagogia na Formação de Professores e seu Sistema Educacional existente nos Municípios?”. Enfatizando nas políticas Nacionais Ambientais e Educacionais já existentes e adotadas no diagnóstico nos Municípios do interior do Estado da Bahia e de Pernambuco.

Sem a pretensão de “estender conhecimento” nem, tão pouco, de esgotar o tema proposto, o presente trabalho teve como objetivo principal provocar uma reflexão e uma discussão a respeito da Ecopedagogia como proposta da Educação Ambiental na formação de professores como agentes transformador, objetivada numa avaliação contínua/interdisciplinar em educação ambiental contextualizada na formação desses docentes, utilizando suporte teórico-metodológico capazes de interpretar a realidade escolar e cotidiana dos mesmos e, dos seus alunos.

A metodologia utilizada centrou-se na realização de pesquisa bibliográfica em temas, projetos similares e nas escolas públicas dos Municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, sobre o alicerce de uma bolsa de pesquisa e extensão do CNPq, do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina. Resultando em uma pesquisa qualitativa, em que pudesse contemplar todos os ângulos da observação e aplicação de anotações, da EA Contextualizada e a Ecopedagogia na Formação Continuada de Professores.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico do trabalho está na explanação da fundamentação teórica, em que foi relacionado a uma revisão literária dos conceitos de Ecopedagogia, Educação Ambiental, Formação Docente, nas Normas Ambientais, no Histórico Eco-ensino-ambiental nos municípios de pesquisa. A EA deve acontecer de forma crítica e democrática, considerando as questões políticas e sociais envolvidas e, por sua vez, fundamentada na Pedagogia histórico-crítica

e Pedagogia Libertária que consideram a educação como instrumento de emancipação (GADOTTI, 2000).

Estabelecer a Educação ambiental sob premissas ‘bancárias’ é favorecer uma educação tecnocrática e conservadora, que serve para ajustar condutas e adaptar aqueles que estão ‘fora da norma’ a aceitarem a sociedade tal como ela é, procurando fazer com que os social e economicamente excluídos vivam melhor sem problematizar a realidade, ou seja, uma educação que procura ‘transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime’ (FREIRE, 1987, p. 60) – o famoso mudar para manter do jeito que está.

O conceito de Ecopedagogia está relacionado com a sustentabilidade, para além da economia e da ecologia. A Ecopedagogia inclui abordagens da planetaridade, educação para o futuro, cidadania planetária, virtualidade e a Pedagogia da Terra. A meta deste enfoque é discutir os paradigmas da Terra como uma comunidade global. Os princípios da Ecopedagogia são mais amplos do que a educação ambiental, desde que seu debate inclui processos de "co-educação", no marco da cultura de sustentabilidade, dentro e fora das escolas (GADOTTI, 2000).

É importante destacar também que, nas últimas décadas, foram realizados inúmeros encontros, congressos, seminários e conferências para discutir questões relacionadas à questão ambiental e social. Essa repercussão desencadeou uma grande inquietação internacional e fortes críticas à sociedade tecnológica industrial, propondo a EA como uma alternativa promissora e necessária para resgatar na sociedade contemporânea os valores morais sufocados pelo modelo de desenvolvimento vigente e insustentável em todos os sentidos (ARAÚJO, 2011).

A formação docente apresenta um histórico na trajetória em base dos saberes que são trabalhados de forma isolada. A construção e constituição da formação do professor requerem uma base crítica-reflexiva-teórica para uma composição autônoma e integral e é nesse ponto que há uma necessidade de novos conceitos e ações para que de fato haja esta base metodológica (ARAÚJO, 2011).

No entanto na formação de professores, nota-se uma certa resistência para com os novos pensamentos difundidos, entre eles a Ecopedagogia, principalmente no âmbito acadêmico. Durante a graduação, é essencial esse desenvolvimento e aplicabilidade, para a construção de uma sustentabilidade consciente e continua, em que os conteúdos da grade curricular sejam expostos de maneira que tenham sentido na formação do docente. E historicamente essa dimensão de integralidade e dialética não foi considerada de forma relevante (ARAÚJO, 2011; FERREIRA, 2016).

A Ecopedagogia tem como objetivo o aprendizado através das ações cotidianas atribuídas de sentido. Frente a esse dilema, a Ecopedagogia contribui para ampliar as tomadas de consciência e integração dos saberes em relação à formação docente e sua construção crítico-reflexivo (GADOTTI, 2000). A educação e a formação do ser humano caminham para a necessidade de serem sustentáveis, não só a si como também a sociedade num todo, e a Ecopedagogia é uma concepção significativa nesse sentido.

Resultados e discussão

A importância da inclusão da discussão da Ecopedagogia em nível pesquisa científica, para trazer mudanças significativas no âmbito da formação humana e na sociedade (FERREIRA, 2016). Os pensamentos dos acadêmicos estão atrelados ao cuidado na reflexão, que muitas vezes, ainda é difundido na Educação Ambiental. É interessante ressaltar que a ecopedagogia não é um método e muito menos uma teoria da Educação Ambiental, no entanto, ela pode incorporar e fazer parte da mesma, pois, como afirma Gadotti (2000) a ecopedagogia é um movimento social e político que está em formação. Os acadêmicos municipais compreendem que a ecopedagogia traz um novo paradigma, este paradigma está relacionado a construção da práxis, onde o educador e o educando possam articular teoria e prática, gerando ações que alicercem uma consciência ambiental.

Eles compreendem o processo de construção a qual a Ecopedagogia estava situada, entendendo-a como uma alternativa de cuidado sob um novo olhar, sendo perspectiva de mudança da postura do ser humano em relação a suas atitudes para com a natureza, num sentido global, criando possibilidades de uma educação inovadora. Nesta perspectiva, a ecopedagogia inserida no contexto escolar tem papel de relevo na conscientização e sensibilização do sujeito. Porém, de acordo com Pereira (2007) ao se referir a Ecopedagogia na escola, existe o risco de confundi-la com a Educação Ambiental, contudo é necessário clarificar que a mesma se difere pela sua abordagem mais ampla. A qual não se dirige apenas aos educadores e educandos, mas a toda sociedade em si.

A maioria dos acadêmicos acredita ser importante a inserção de práticas ambientais no processo de ensino aprendizagem da sensibilização ambiental, cada um expõe seu ponto de vista, baseados nos cuidados e na exposição de atitudes ecologicamente corretas, obtenção de consciência ambiental e visão crítica sob a situação ambiental.

Apresentando a necessidade de uma série de medidas que propicie práticas ambientais mais efetivas no contexto escolar. A realidade de muitas escolas e ambientes desfavorecem a implementação de variadas práticas. No entanto, as vezes o que se precisa é do desenvolvimento de

uma visão crítica sobre a realidade que o ensino tradicional ainda deixa turva sem a claridade que se precisa para pensar criticamente (LAKATOS, 1993, p.243).

Conclusões

Compreende-se que com esta pesquisa qualitativa fomentada pela revisão bibliográfica fundamenta que a Educação Ambiental e a Ecopedagogia nas escolas e na formação de professores são uma prática de grande importância para a sociedade. Dentre os conceitos analisados foram observados que os projetos e as atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. E a maioria atingiram de maneira efetiva os objetivos de seus projetos ambientais e os mantém funcionando até o momento desta pesquisa.

Observou-se que dentre o maior problema enfrentado no que diz respeito à implantação de projetos ambientais, se refere a sensibilização e conscientização da população, sendo necessário ao projeto, além de sensibilizar, conscientização e informar, buscar ações elaboradas pelos próprios colaboradores e colocá-las em prática, a fim de que os mesmos se integrem e se envolvam com o projeto como parte integrante, responsável e importante para o mesmo e percebam sua contribuição para a conservação do Meio Ambiente.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Eduardo de. LIMA, Aurino Ferreira. **A Ecopedagogia De Francisco Gutiérrez e sua Inserção no Campo Acadêmico Brasileiro (2001-2010)**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2011.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FERREIRA, T. R. A.; **Ecopedagogia e a formação de professores: Bases para a formação crítico-reflexiva**. Relato de experiência - Formação e profissionalização docente. FE/UFG, 2016
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993, p.243
- PEREIRA, C. M. M. C.; MARÓN, J. R. L.; FREITAS, et al. **Ecopedagogia: Uma nova pedagogia com propostas educacionais para o desenvolvimento sustentável**. ETD, v. 8, n. 2, p. 80-89, jul. 2007.
- SEIFFERT, Mari E.B. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 2005. p.258.